



Unidade de Mobilização Nacional pela Anistia

Av. Treze de Maio n.º 13 - Sala 1318 - Centro - Tel. 220-2667
CEP 20031-000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

NÃO À GLOBALIZAÇÃO SUPRESSORA DA INDEPENDÊNCIA

Não temos a intenção de sugerir fórmulas milagrosas para a resolução dos impasses atuais. Salientamos todavia que o devir é inevitável e irreversível porém pode ser influenciável. E nós com base na consciência das nossas necessidades e nossas próprias forças temos em nome da sobrevivência de ousar implementar nosso porvir com nossas disponibilidades. É indiscutível a inviabilidade político-econômica das nações periféricas caso teimem em pautar-se pelo atrelamento aos ditames dos países centrais. As evidências dos fracassos são flagrantes e desesperadoras.

As causas que contribuíram para o nascimento do socialismo real, acham-se hoje incomensuravelmente agravadas. O seu ocaso por falhas internas conhecidas não exclui que o fator determinante é a capacidade financeira que detém o imperialismo de praticar a sucção econômica por todos os meios conhecidos, o que de fato faz com que os países periféricos paguem com seus esforços a implementação da geopolítica dominadora dos Estados Unidos e seus aliados.

Sem embargo é preciso que procuremos tirar proveito do ponto de vista nacional dos desdobramentos advindos da amortização da guerra fria fruto da bipolaridade.

Hoje a submissão põe em xeque a própria sobrevivência das elites nacionais beneficiárias neste processo iníquo.

Da fatalidade contemplativa à suposta "genialidade" dessas elites domesticadas, aí nesse vácuo reside a possibilidade de se encontrar os caminhos e alternativas à submissão. Os setores agropecuários estão inviabilizados pelos subsídios dados aos seus concorrentes dos países centrais. Os setores industriais pelas sobretaxas impostas perdem a capacidade de exportação. O mercado interno afunilado pelo desemprego que se reflete negativamente na mobilidade dos sindicatos.

As forças armadas sendo estigmatizadas depois de terem prestado serviços aos desígnios geopolíticos do imperialismo durante a guerra fria.

Os fatores positivos é que amplos setores militares começam a compreender que foram jogados contra seus povos. Em nosso caso, estão aflitos com a problemática da soberania sobre a Amazônia e a alienação do patrimônio público estratégico nacional. As áreas geográficas do país, onde se processa a agropecuária não se mudam de lugar. Tem que ser implementadas aqui.

Somos possuidores de recursos humanos e minerais estratégicos colossais além de toda infra-estrutura energética/viária e de telecomunicações capazes de propulsionar nosso desenvolvimento autônomo e auto-sustentável.

Todavia tornam-se inadiáveis investimentos maciços no setor educacional e nos centros de pesquisa como pressuposto para elevação do nosso nível educacional e tecnológico.

Como cláusula básica deste desenvolvimento torna-se inadiável uma reforma agrária com planejamento técnico e social para vigorar efetivamente cumprindo metas



Unidade de Mobilização Nacional pela Anistia

Av. Treze de Maio n.º 13 - Sala 1318 - Centro - Tel. 220-2667
CEP 20031-000 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

predeterminadas. Recuperação do poder aquisitivo do mercado interno como reserva estratégica para evacuação da nossa produção e como sustentáculo insubstituível ao nosso processo com desenvolvimento social. Para tal torna-se também inadiável o estancamento das sangrias acarretadas pelo pagamento da dívida externa, fruto das próprias imposições dos credores, o que a torna imoral. As nações não são como pontos comerciais que fecham ou mudam de ramo. O agravamento das possibilidades de sobrevivência se reflete na ebulição social de efeitos incontroláveis a partir de determinado momento.

Nossas responsabilidades como brasileiros nos leva a repudiar as perdas nacionais sobre todos aspectos principalmente as perdas sociais via genocídio do nosso próprio povo pela degradação social motivada pela dependência irresponsável e antinacional mantida pelos sucessivos governos atuais. Urge por parte de todos aqueles, convencidos da necessidade do esforço de salvação nacional, o uso de todos os meios disponíveis para a organização e conscientização do nosso povo com o propósito de reverter a direção do nosso porvir.

A contrapartida da paz é o progresso social.

Paulo Novaes Coutinho
Dir. de Relações Públicas